

1698

SENTIMENTOS

DA

VIRGEM MARIA N.S.

EM SUA SOLEDADE.

SERMAO

QUE PREGOU NA SÉ DA BAHIA

O P. JORGE BENCI

DA COMPANHIA DE JESU ANNO 1698.



LISBOA

Com as licenças necessarias.

Na Officina de BERNARDO DA COSTA.

Anno 1699.

15
D18



Deus meus, Deus meus, ut quid de reliquisti me? Matth. 27.



PERMITTI, amoroso Filho meu, algum dia riso, & delicia de vossa Mãy, mas agora grande lastima, & excessivo tormêto de seu coração; permitti, digo, que cõ as mesmas vozes, com q̃ vos queyxastes de vosso Eterno Pay no desamparo, & soledade da Cruz, me queyxe eu tambem de vós no desamparo de minha soledade: *Deus meus, Deus meus, ut quid de reliquisti me:* Deos meu, Deos meu, porque me desamparastes? Naõ vos appellido Filho meu, senaõ meu Deos: *Deus meus, Deus meus:* porque se o Eterno Padre naõ vos mereceo o titulo de Pay por vos desamparar, sendo Filho seu, nem vós me mereceis o nome de Filho, pois tambem por vós me vejo desamparada, sendo Mãy vossa Justo he pois que seja em mim igual o sentimento, sendo igual o meu desamparo ao vosso desamparo, & a minha soledade à vossa soledade. Ponderou a minha soledade o Profeta Jeremias, & vendo a immensidade da dor que me lastima, suspenso duvidou se haveria outra soledade, com que a pudesse comparar: *Cui comparabo te? vel cui assimila-*

Thren. 2.

13.

bo te, filia Iherusalem? E com razãõ: porque só com a vossa, & naõ com outra, póde ter comparaçãõ a minha soledade. Solitaria se vio a mãy de Tobias, & tam grande foy a dor que concebeo na ausencia de seu amado filho, que sem remedio desfeyto em lagrymas vertia o coração pe-

A2

los

4
los olhos: *Flebat igitur mater ejus irremediabilibus lacry-*
Tob. 10. 4 mis. Mas esta mãy chorava a hum Filho ausente sim, po-
rém vivo, & eu choro a hum Filho não só ausente, senão
morto. Solitaria se considerou Raquel na morte de seus
innocentes filhos, & focobrada da magoa abriu as fontes
dos olhos para o pranto, & fechou as portas do coração
para o alivio: *Rachel plorans filios suos, & noluit consolari.*
Matth. 2. 18. Mas oh quam excessivamête mayor he minha soledade!
Porque se Rachel careceo de allivio, foy porque volun-
tariamente o recusou: *Noluit consolari:* mas eu se careco
de allivio, he porque a minha magua não pôde admittir
consolação. Solitario se achava Jacob, quando nos ras-
gos da enfanguentada tunica de seu querido filho Joseph
o divisou despedaçado por algũa fera: *Fera pessima come-*
Gen. 37. 33. *dit eum, bestia devoravit Joseph:* & foy tam excessivo o sen-
timento do lastimado pay, q̄ chegou a proferir que ex-
cederia o seu pranto os limites da vida, estendendose ain-
da além dos confins da morte: *Descendam ad filium meum*
Ibid. 35 *lugens in infernum.* E se Jacob sente tanto a morte e n-
jecturada de hum filho, restandolhe ainda tantos para a-
livio de sua pena, que pena não penetrará o mais sensível
de minha alma, perdendo a hum Filho que he unico? So-
litaria se lamentava Martha, vendo-se desamparada de
sua irmã Maria: *Reliquit me solam.* E se a ausencia de Ma-
Luc. 10. 40. ria tanto penaliza o coração de Martha, que penas não
causará a ausencia de Jesus no coração de Maria, pois
quanto vay de Maria a Jesus, tanto vay da minha soleda-
de á soledade de Martha. Só com a vossa soledade, perdi-
do Bem meu, tem algũa comparação a minha soledade.
Assim o affirmou o compassivo Profeta, quando disse q̄ a
dor de minha soledade era tam grãde como o mar: *Mag-*
Thren. 2. 13. *na est velut mare contritio tua.* Pois que mar podia ser es-
te, senão aquelle mar tempestuoso de dores, aquella tor-
menta desfeyta de tormentos, em que vós desamparado
do

do Pay vos vistes sobmergido, & foçobrado com penas, como lamentastes por David: *Veni in altitudinem maris, Ps. 68. 3. & tempestas demersit me.* Com este mar de vossas dores só tem alguma semelhança a dor de minha soledade: porq̃ me vejo tambem em hum mar procelloso de penas, cõbatida de ventos nos suspiros, focobrada de ondas nas lagrymas, & desfeyta em tempestade nas dores. Sendo pois tam semelhante â soledade do Filho a Soledade da Mãy, porque não ha de ser justificada a queyxa da Mãy, vendo-se defamparada do Filho, se foy tam justa a queyxa do Filho quando se considerou defamparado do Pay? Bem posso logo repetidas vezes formar a mesma queixa, dizendo: *Deos meu, Deos meu, porq̃ me defamparastes: Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?*

E se quereis intimamente penetrar quam excessiva he a minha dor, & justa a minha queyxa, ponde os olhos nas circumstancias da vossa & minha soledade, & vereis que a vossa naceo de hum só principio, & a minha não teve menos de tres causas. O principio, & motivo unico da vossa soledade foy o defamparo do Pay; & a minha soledade he motivada pelo defamparo de Pay, de Filho, & de Esposo, pois igualmente fois Pay do meu coração, Filho de minhas entranhas, & Esposo de minha alma. De sorte que a minha soledade he hum penoso compendio, & hum abbreviado mappa de tres soledades, de soledade de Pay, de soledade de Filho, & de soledade de Esposo. Mas que muito que seja tres vezes dobrada a minha soledade, por me considerar tres vezes só, só sem Pay, só sem Filho, & só sem Esposo; se qualquer de minhas soledades, ainda cõsiderada só por só, he mais sensivel, mais intensa, & mais rigorosa que a vossa!

Primeiramente mais rigorosa he em mim, do que em vós a soledade de Pay: porque ainda que entre defam-

famparo, & desamparo haja em nós a semelhança de carecer
 Pay & de Pay: cõ tudo a minha he mais para sentida: poi q̃
 vós careceis de Pay, q̃ vos comunicou o ser por necessi-
 dade de entendimento fecundo; & eu me vejo sem hum
 Pay, que me deu a vida por eleyçãõ de vontade amante.
 Tambem he mais sensivel para hũa Mãy a soledade de
 hum Filho, do que para hum Filho a soledade de Pay:
 porque se hum Pay desampara hum Filho, desampara a
 quem não deve o ser, nem a vida: porém se o Filho de-
 sampara a Mãy, deyxã, & desampara a quem he devedor
 do ser, & da vida. Sobe ultimamente mais de ponto a
 terceyra soledade, que he a de esposo. Por amor da es-
 posa, dissestes vós que deixaria o homem pay & mãy: *Re-*
linquet homo patrem suum, & matrem, & adheret uxori
sua. Pois se he vosso preceyto que o Esposo não faça ca-
 so de pay, & mãy, para que não padeça a Esposa soledade
 de Esposo; quem não vé que fica excedendo muito sem
 comparaçãõ a soledade de Esposo á soledade de Pay?
 Sendo logo a minha soledade assim na extensãõ, como na
 intensãõ incomparavelmente superior á vossa, & tendo
 vós tanta raziãõ de vos queixar de vosso Eterno Pay, ve-
 de com quanta mais raziãõ devo eu queyxarme de vós
 por me desamparares.

Gen. 2.24

Não sou eu aquella vossa querida Mãy, cujo amor
 vos cativou de tal sorte os affectos, que para lograr o seu
 ventre deyxastes o seyo do Eterno Padre? Pois como a-
 gora trocáis o meu ventre pelo escuro, & tenebroso seyo
 de Abraham? Não sou eu aquella vossa amada Filha, de
 quem dissestes que vos ferira, antes roubára o coraçãõ:
Vulnerasti cor meum, excordasti me? Pois como agora me
 furtais vossa divina presença? Não sou eu aquella vossa
 prefada Esposa, a cujos castos abraços correstes com
 passos de gigante: *Exultavit ut gigas ad currendam viam?*
 Pois como agora vos afastais de mim tanto, quanto dis-

Cant. 4.9
 ex vers.
 Septua-
 ginta.

Ps. 18.6.

ta

7

ta o Occaso do Oriente, & a morte da vida ? Querido Pay, amado Filho, & doce Esposo meu, se sabieis muito bem que nesta minha soledade se haviaõ de ajuntar os desamparos de orfã na ausencia do Pay, as lastimas de Mãy na morte do Filho, & as lagrymas de viuva na perda do Esposo; como me deyxastes, sendo meu Esposo, meu Filho, & meu Pay? Cuidaria eu algũ dia que houvesse de ser desamparada de hum Pay tam amoroso, de hum Filho tam obediente, & de hum Esposo tam amante? Naõ he sentença de vossa irrefragavel Sabedoria, que com difficuldade se rompe o fio, ou cordaõ de tres ramaes, isto he, amor de triplicados laços: *Funiculus triplex difficile rumpitur?* Pois se das cordas do amor se tecem os mais fortes laços; estando eu unida, & apertada com vosco com o triplicado amor de Pay, de Filho, & de Esposo, como arreventãraõ os laços do amor? Como se desuniraõ os corações, para que no mesmo tempo experimentasse desamparo de Pay, desuniaõ de Filho, & apartamento de Esposo ? E de todas essas soledades naõ foy causa a vossa ausencia ? Com rafaõ logo me queyxo de vós, & como vós mesmo me queyxo, repetindo sentida: Deos meu, Deos meu, porque me desamparastes? *Deus meus, Deus meus, ut quid de reliquisti me?*

Mas com ferem estas soledades tam sensiveis para o meu coraçãõ, com tudo nenhũa dellas he a que mais o penetra. A soledade para mim mais penetrante, he verme desamparada de vós, naõ em quanto Pay, naõ em quanto Filho, & naõ em quanto Esposo, senãõ em quanto Deos. Esta he a espada, que me traspassa a Alma; esta he a dor, que me consome as entranhas; esta he a lança, que me atravessa o coraçãõ. Desamparastesme como Pay, senti como Filha; deyxastesme como Filho, chorey como Mãy; faltastesme como Esposo, lamentey como Esposa. E que sobre toda essa pena, sobre toda essa

Eccle. 4.
12.

ma-

8
magoa haja eu de sentir, chorar, & lamentar vossa ausencia em quanto Deos, oh que este he o *Non plus ultra* da soledade, a cuja vista nenhũa soledade he para sentida. Bem reparey eu, quando vos assistia no Calvario, que não podia carecer de mysterio, que sendo o Eterno Padre juntamente Deos & Pay vosso, não vos queyxastes delle em quanto Pay, senão em quanto Deos: *Deus meus, Deus meus*. Mas o mysterio que entãõ não alcancei, agora o venho a entender á custa de minha dor. Não ha duvida que o mesmo Deos he Pay vosso, porque ab æterno vos gera; porém como na soledade de Deos descobre a rafaõ mayor motivo para o sentimento, porisso vós esquecido da soledade do Pay em quanto Pay, unicamente lamentastes a soledade do Pay em quanto Deos: *Deus meus, Deus meus*. Este foy o mayor motivo de vosso sentimento, & neste mesmo acho eu a mayor causa de minha lastima. Quem póde negar que sois Pay meu, & não só Pay, mas Filho, & Esposo meu? Porém como também sois Deos meu, *Deus meus*, o que mais sinto nesta soledade, não he carecer de vós em quanto Pay, em quanto Filho, & em quanto Esposo, senão o verme desamparada de vós em quanto Deos. O pay he para o filho, o filho he para a mãy, o esposo he para a esposa: & Deos para quem he? Para todos. E que sendo Deos para todos, não seja para mim, póde haver mais rigorosa, & intoleravel soledade? Soledade de pay, soledade de filho, & soledade de esposo, são soledades, que por vulgares, & commuas não merecem o emprego dos sentimentos do coração; pois vemos quotidianamente muitos filhos que carecem de pay, muitas mãys que perdem os filhos, & muitas esposas que ficam sem esposos. Porém a soledade de Deos, eu sou a primeyra, & unica creatura que a padece: & porisso nella se cifraõ todos os meus tormentos, nella se recopilaõ todos os meus martyrios.

&

9
& nella consiste o mayor motivo daquella dor com que
sentidamente me queixo: *Deus meus, Deus meus, ut quid
dereliquisti me?*

Bem sabeis, faveloso emprego, & desvelo do meu
coração, que quando a tyrannia Judayca fazia tiro com
os cravos de vossas mãos, & pés em lugar de settas ao al-
vo de meu peito, se rebentava de dor o coração, para
que não pudesse sahir a publico, fechavalhe as portas
o sofrimento: sentia, & callava, não por outra razão, se-
não porque com vossa divina presença como com forte
escudo rebatia o sentimento destes golpes, & como com
suave lenitivo abrandava o rigor destas feridas. Marty-
rio eraõ de minha alma vossas dores, vossas penas, & vos-
sos sentimentos: porém alivio, & desafogo era tambem
vossa presença. Mas agora que vos não vejo, & me vejo
sem vós, desamparada, triste, & solitaria, não posso dis-
farçar a dor, nem occultar o sentimento. Pois se o pu-
dera dissimular suspendendo os impulsos da lingua, cla-
ro está que não só fora mais que humana, mas ainda mais
que divina; porque seria superior à vossa, minha paci-
encia. E senão, daime licença para que vos pergunte
porque razão mostrando vós em todo o discurso de vos-
sa dolorosissima Paixaõ a mansidão de cordeiro quando
lhetiraõ a lã, & não a vida, sem se ouvir de vossa bo-
ca a minima queixa, como o tinha profetizado Isaias:
Quasi agnus coram tondente se non aperuit os suum: lâ nos *Isai. 53.*
ultimos extremos da vida destes bramidos como Leão de
Judá, formando tam sentida como amorosa queixa pe-
lo desamparo do Pay em que vos vistes? Pois vida do
meu coração, & coração da minha alma, se vosso ros-
to affeado com salivas, vossa cabeça gravada com espi-
nhos, vossos pés, & mãos abertas com cravos, vossas
carnes rasgadas com açoutes, & ainda vossa Divinda-
de offendida com blasfemias não foraõ sufficiente cau-
sa,

fa, para q̄ brotasse de vossa bocca hũa minima palavra de sentimento; como neste desamparo do Pay achastes motivo bastante para queixa tam sentida? Mas a razão, vós a declarastes na mesma queixa: porque não vos queixastes do Eterno Padre em quanto Pay, senão em quanto Deos: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* He tal a soledade no desamparo de Deos, que ainda a paciencia do mesmo Deos a não póde tolerar sem pena, sem magua, & sem queixa. Pois se vós sendo meu Creador não pudestes sofrer callado o rigor desta soledade; como poderey eu tolerala sem dor, & sem queixa, sendo pura creatura? Confesso que não acho em mim sofrimento bastante, & por isso saudosa clamo: Meu Deos, meu Deos, porque me desamparastes? *Deus, &c.*

Mas ainda não declarey bastantemente o excesso de minha soledade sobre a vossa, & conseguintemente a mayor razão que ha em mim, para que me manifeste mais sentida. Porque a vossa soledade, Deos de minha Alma, nem foy, nem podia ser (rigorosamente fallando) soledade de Deos; pois ainda que a vossa Pessoa seja realmente distincta da Pessoa do Pay, participais com tudo delle a mesma substancia, & natureza divina, & assim como não he possivel que se aparte de vós a vossa substancia, & natureza, assim tambem não póde ser que o Eterno Pay em quanto Deos vos deixe rigorosa, & propriamente em soledade de Deos. A minha soledade sim com toda a propriedade, & em todo o rigor he soledade de Deos: porque tenho perdido a hum Filho, que por ser verdadeiro Homem, não deixa de ser verdadeiro Deos. Agora discorro assim. Se a vossa soledade com ser hũa sombra, & hũa apparencia da soledade de Deos, (pois ainda que vos faltasse com aquelles tam particulares auxilios, com que regia vossa santissima Humanidade, nunca deixou de estar a ella intimamente presente) se a vossa soledade, digo,

*Suares de
Incarn. 10.
1. disp. 33.
q. 15. sect.
1.*

cau-

causou tanto abalo em vosso coração, que vos obrigou a desatar a lingua até entã emmudecida, como poderey eu reprimir os impulsos de minha pena, para que não rompa na mesma queixa?

Se eu pudera occultar com o véo do sofrimento em tam grande perda o rigor de minhas lastimas; que diria de mim a natureza, que até do insensível tirou razões de

monstrativas de sentimento na ausencia de seu Creador? Estremeceo a terra, as pedras se partirão, & o véo do Tê-
plo se rasgou. Pois meu espirito ha de ser mais pezado que a terra, para que se não abale, & estremeça com a ponderosa maquina de pasmo tam horroroso? Meu cora-
ção ha de ser rochedo mais duro que as pedras, para que se não parta com os penetrantes golpes de tam cruel ac-
cidente? E minhas entranhas haõ de ser laços mais complicados que os fios do véo do Templo, para que de ternura, & compaixão se não despedacem? Que dirião de mim os Anjos, que tam saudosamente choraõ a vossa morte, se visse meus olhos, & minhas faces enxutas? Que dirião esses Ceos escurecidos com trevas, se me não vissem cuberta de lutto? E que dirião finalmente as sepul-
turas abertas, se me vissem totalmente fechada para o sentimento? Vòs mesmo, Deos meu, que havieis de dizer? Não dirieis, & com muita razão, que vos não reconhecia por meu Deos, pois me dohia menos em vossa ausencia, que a mesma natureza insensível? Esta pois he a causa mayor, porque lamento este fatal desemparo com tam saudosos suspiros; & esta he a mayor razão, porque justamente quexosa, & profundamēte sentida exclamo, Deos meu, Deos meu, porque me deseparastes? *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?*

He possivel que vos perdi, & como se nada perdesse hey de sepultar em perpetuo silencio a dor de tam grande perda; pois perdendo-vos perdi com vosco nada me-
nos

que a mesma natureza insensível? Esta pois he a causa mayor, porque lamento este fatal desemparo com tam saudosos suspiros; & esta he a mayor razão, porque justamente quexosa, & profundamēte sentida exclamo, Deos meu, Deos meu, porque me deseparastes? *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?*

He possivel que vos perdi, & como se nada perdesse hey de sepultar em perpetuo silencio a dor de tam grande perda; pois perdendo-vos perdi com vosco nada me-
nos

que a mesma natureza insensível? Esta pois he a causa mayor, porque lamento este fatal desemparo com tam saudosos suspiros; & esta he a mayor razão, porque justamente quexosa, & profundamēte sentida exclamo, Deos meu, Deos meu, porque me deseparastes? *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?*

He possivel que vos perdi, & como se nada perdesse hey de sepultar em perpetuo silencio a dor de tam grande perda; pois perdendo-vos perdi com vosco nada me-
nos

que a mesma natureza insensível? Esta pois he a causa mayor, porque lamento este fatal desemparo com tam saudosos suspiros; & esta he a mayor razão, porque justamente quexosa, & profundamēte sentida exclamo, Deos meu, Deos meu, porque me deseparastes? *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?*

Terra mota est, &

terra scissæ sunt &c.

Matth.

27.51.

Angeli pæcis amarè flebunt.

Isa 33. 7.

Tenebræ

...cæ sunt

super uni-

versam

terram.

Matth 27.

45.

Monumè

ta aperta

sunt.

Matth.

27.52.

nos q̄ o grande thesouro de todos aquelles bens, com q̄ me enriqueceste. Não he isto encarecimêto de minha fauda- de, mas verdade tam certa, que até hum Gencio a descu- brio nas trevas de sua ignorancia. Quando a Michas fal- tavaõ suas fantasticas divindades, tal foy o emprego que fez em seu coração a dor da grãde perda imaginada, que exclamou dizendo que com seus deoses lhe tinhaõ rou- bado tudo: *Deos meos tulistis, & omnia que habeo.* Com quanto mayor rafaõ devo eu formar a minha queixa; pois com a vossa ausencia, meu verdadeiro Deos, perdi todo o meu bem, a minha alegria, a minha delicia, a mi- nha doçura, & a minha riqueza? Se em vós, unico bem meu, se descifrava toda a minha gloria, toda a minha fer- mosura, & toda a minha grandeza; quem póde duvidar que com vossa ausencia fica totalmente abatida a minha grandeza, desmayada a minha fermosura, & escurecida a minha gloria? Em vossa companhia não era eu fermosa como a Lua, *Pulchra ut Luna*, escolhida como o Sol: *Ele- ta ut Sol*; & brilhante como a Aurora: *Quasi aurora?* Po- rém agora que me vejo sem vós, de Aurora nada tenho, porque me vejo em hum orizonte não de luzes mas de trevas immediatamête depois de se pôr o Sol: de Sol não tenho a minima semelhança senão nos deliquios, & nos eclipses: já de Lua me faltaõ os resplandores, & só me fi- caõ os desmayos, & as minguentes. Em vossa presençã não era eu hum verde platano, hum sublime cypreste, hũa fermosa palma, & hum cheirofo balsamo? *Quasi pla- tanus exaltata sum juxta aquam, & quasi cypressus in monte Sion, quasi palma exaltata sum in Cades. Sicut balsamum a- romatizans odorem dedi.* Mas que fico agora, destituida de vossa presençã? De platano não tenho o verde esmal- te das folhas, nem a dilatada pompa dos ramos, & só pos- suo o denso, & o escuro das sombras. De cypreste falta- me o pyramidal, & o sublime, sendo assim que me sobeja
o fu-

Judic. 18
24.

Cant. 6. 9

Eccli. 24.

o funebre, o triste, & o funesto. De palma não gozo a fermosura, nem o fructo, só experimento o penetrante de suas agudas folhas, que como espadas me atravessão a alma. De balfamo já não lógro nem a suavidade, nem o cheiro, & fo padeço os golpes, & as feridas. Quando vos tinha presente, não era eu roza, açucena, vide, pomba, & rola? Tudo era. Mas agora que me falta vossa vista, que me resta de roza mais que os espinhos, de açucena mais que os defmayos, de vide mais que as lagrimas, de pomba mais que os gemidos, & de rola mais que os suspiros? Com estas lagrimas, com estes gemidos, & com estes suspiros a vós me queixo, como vós ao Eterno Padre: Deos meu, Deos meu, porque me desamparastes? *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?*

E com a perda de tam rico thesouro de bens acabariaõ minhas penas? Oh que passaõ ainda muito avante: porque assim como na vossa ausencia se afastáraõ de mim todas as delicias, todas as consolações, & todas as alegrias, tambem concorreraõ para mim como a feu centro todas as penas, todas as magoas, & todas as angustias. Quando os inimigos de David o consideráraõ desamparado de vossa poderosa maõ, unidos todos se conjuráraõ a perseguilo, dando por rafaõ que já não havia Deos que o pudesse livrar: *Deus dereliquit eum, persequimini & comprehendite eum: quia non est qui eripiat.* A mesma conjuraçãõ, imagino eu, fizeraõ contra mim todas as dores, & penalidades que andaõ divididas pelo mundo: *Deus dereliquit eam, persequimini, & comprehendite eam.* Já está desamparada de Deos: pois agora agora he o tempo de atormentar aquella alma, atribular aquelle espirito, & martyrizar aquelle coraçãõ. Vamos pois, vamos todas. Assim o disseraõ, assim o comprêraõ: pois logo sem mais reparo se lançáraõ de tropel sobre o meu coraçãõ, forjando nelle hũa dor composta de todas as dores, hũa pena

Eccli. 24.

18.

Cant. 2. 2.

Eccli. 4.

23.

Ps. 70. 11.

dis-

Luc. 2. 35
ex vers.
Eccl.

distillada de todas as penas, & hum tormento extracto de todos os tormentos. Oh Simeão, quam acreditada fica agora a tua profecia com a concorrência de dores, que unidas em hũa espada de dor traspassão minha alma! *Tuam ipsius animam doloris gladius pertransibit.* Porém viose algum dia semelhante espada? Todas as mais espadas são de ferro; só a minha ha de ser de dor, & não de ferro? Sim: porque as mais espadas accidentalmente causão dores, & a minha espada he essencialmente a mesma dor. As mais espadas, porque são de ferro, só cortão pelo corpo; a minha, porque he de dor, penetra até a alma: *Tuam ipsius animam.* As mais espadas tantas dores causão, quantas feridas abrem; esta espada em hũa só ferida causa todas as dores: *Doloris gladius.* Oh espada mais dura, & penetrante, que o mesmo ferro, quem poderã cabalmente comprehender o rigor de teus golpes, & fondar o profundo de tuas feridas! Só vós, meu Deus, com vossa infinita sabedoria; pois eu ainda experimentando o rigor desses golpes, & penetrada do profundo dessas feridas, não me atrevo a descovelas. O que posso affirmar com verdade pelo que experimento, he que os tormentos de minha alma não só são superiores a todas as penas, que cá se padecem no mundo, mas se não excedem, nada são inferiores às que se tolerão lá nesse inferno, por onde andais agora fugitivo de minha presença.

Pois que tormento he o que falta a esta penalizada creatura, para que não seja hum vivo, & animado retrato do mesmo Inferno? Se no Inferno ha fogo, não arde em meu peito hum incendio de amorosas chamas, em que saudosa, & cruelmente me abraço? Se ha trevas, que mais escura, & tenebrosa noite pôde haver, que a em que me vejo depois que no occaso da morte vos puzestes, meu Sol? Se ha ministros, que atormentão de muitos modos, não ha tambem em minha alma tres potencias, que

á maneira de tres verdugos cõ varias, & novas invenções
 de penas a martyrização, & despedação? Só parece que falta
 a eternidade, para que o meu tormento não seja de to-
 do semelhante ao Inferno, porque só tres dias estão de-
 cretados á minha soledade. Assim parece, mas não he as-
 sim; pois estes tres dias não deixaõ de ser para mim hũa
 penosa eternidade. Tres dias unicos estive Jonas no vē-
 tre da balea; & estes tres dias foraõ avaliados na opiniaõ
 do Profeta por hũa eternidade: *Terræ vectes concluderunt*
me in æternum. Jonas sepultado por tres dias no ventre Jon. 2. 7.
 daquelle monstro marinho representava os tres dias da
 vossa sepultura, que saõ os tres dias destinados á minha
 soledade: *Sicut fuit Jonas in ventre ceti tribus diebus, & tri-*
bus noctibus, sic erit Filius hominis in corde terræ tribus die-
bus & tribus noctibus. E se os tres dias da vossa sepultura Matth.
 foraõ reputados na estimação de Jonas por hũa eternida- 12. 40.
 de de morte, quem não vê que estes mesmos tres dias fi-
 caõ sendo para mim hũa eternidade de pena? E com mui-
 ta rafaõ devia eternizar-se no tempo o meu tormento, por
 que se antes de nacido fostes objecto de desejos eternos:
Desiderium collium æternorum: não podieis deixar depois Gen. 40.
 de morto de ser alvo de eternas faudades. Se quando vos 26.
 concebi em minhas entranhas fiz do eterno temporal;
 porque agora que vos perdi não faria do tempo eterni-
 dade? Vendome pois obrigada a padecer no tempo hũa
 ausencia eterna de vossa vista, como hey de supprimir a
 dor de sorte, que me não queixe, & clame, Deos meu,
 Deos meu, porque me deseparastes? *Deus meus, Deus*
meus, ut quid dereliquisti me?

E com ser a eternidade no terribel, & numerofo exer-
 cito das penalidades, que militaõ debaixo dos estandar-
 tes da vossa ira, o gigante que se levanta sobre todas as
 mais dores, como Goliath sobre todos os Filisteos, não he
 ella com tudo o mayor tormento de minha soledade, nem

ara-

a razão que mais persuade que me atormentaõ as mesmas penas que se padecem no Inferno. Pois a unica razão he verme destituida de vossa Divina presença. Para padecer as penas do Inferno, não he necessario outro tormento, que carecer da vossa vista: porque se onde ha vistaõ de Deos, na verdade ha Parayso, aonde falta vossa presença, forçosamente ha de haver Inferno. Assim o entendo, porque vós saudosa memoria, & memoravel saudade minha, ainda por muito menos assim o julgastes. Que vos cercassem dores iguaes na intensão às do Inferno, vós o lamentastes por David: *Dolores inferni circumdederunt me.*

Pf. 17. 6. E quando foy que experimentastes o rigor de tam terribes penas? O mesmo Profeta diz que no tempo em que acabando a vida no Calvario fostes acometido das dores da morte: *Circumdederunt me dolores mortis.* Pois vossas dores sendo dores da morte, *Dolores mortis*, haviaõ de ser juntamente dores do Inferno: *Dolores inferni?* Sim, porque na pena do danno, & carencia da Divina vista consiste a substancia, & a essencia dos tormentos do Inferno. E como vossa santissima Humanidade nas agonias da morte fosse desamparada de Deos (não já na privação de sua vista, mas na suspensão daquelle mar immenso de delicias, com que a Divindade costumava inundar vossa alma) por isso na morte não só experimentastes as dores da morte: *Dolores mortis*, mas tambem as do Inferno: *Dolores inferni.* Bastando pois a suspensão das divinas conso- lações para que as penas da vossa morte se tornassem penas do Inferno; podia deixar a privação total de vossa Divina presença de converter os tormetos de minha solidade em tormentos de Inferno? Oh que tambem eu, & ainda com mais razão, posso dizer que me cercaraõ dores nada menos activas, & penetrantes, que as do Inferno: *Dolores inferni circumdederunt me.*

Suares
v. 5. p.

Mas que digo? Iguaes minhas penas às do Inferno?

Ali-

Alivio grande feria para minha Alma, se o rigor de meus tormentos não passasse do limite das penas, que padecem os condemnados. Muyto mais avante chegaõ minhas lastimas, mais intensa, & rigorosa he a minha dor. He verdade que os condemnados padecem a carencia do mesmo Deos, que eu padeço; mas he verdade tambem que eu, & elles nos havemos muy diversamente para com vosco, & por isso tambẽ he muy differente o modo, com que a mesma privação de Deos atormenta, & afflige a mim, & a elles. He certo, meu Deos, que elles mortalmente vos aborreçam, & não podeis negar que eu cordialmente vos amo. Vós pagais aquelle fummo odio com o mayor aborrecimento, & a mim remuneraisme este amor cõ outro amor intensissimo. Pois, Deos meu, se sois hum bem tam grande, tam excessivo, & tam immenso, que ainda a quem aborreceis, & vos aborrece, unicamente com a privação de vossa vista dais hum penosissimo inferno: que Inferno de penas não ha de causar em mim a ausencia de hum Deos, que sendo o unico emprego de meus affectos, empregou em mim todos os desvelos de seu amor? Oh que quanto vay de hum Deos amado a hum Deos aborrecido, de hum Deos amante a hum Deos que aborrece, tanto vay de pena a pena, de magoa a magoa, de tormento a tormento, & de soledade a soledade! Deste Inferno pois mais rigoroso que o mesmo Inferno levãto as vozes ao Ceo, & lastimosamente repito: Deos meu, Deos meu, porque me desamparastes? *Deus meus, Deus meus, &c.*

Dirmeheis por ventura que não fiquey totalmente desamparada de vós; porque se careço da vossa vista, não me falta a vossa assistencia, pois a vida que lógro martyrizada com tantas penas, cada hũa bastante para dar mil mortes, he empenho, dadiva, & favor de vossa Divina Omnipotencia, que me conserva, & sustenta contra a ordem, & curso da natureza. Assim he, & assim o confezo,

C

unico,

Pf. 37. 11
 Pf. 39. 13
 Jerem. 4.
 31.

unico, & adorado bem meu. Mas a verdade de vossa palavra não tira a justiça, á minha queixa. Não ha duvida que o conservarme viva, concorrendo tantas cousas para me dar a morte, he prodigiosa, & estupenda maravilha vossa. Sem alento, sem coração, & sem alma pôde haver vida? Pois se com toda a verdade posso dizer que perdê-dovos fiquey sem alento, *Dereliquit me virtus mea*; sem coração, *cor meum dereliquit me*, & sem alma, *Defecit anima mea*: como he possível que eu viva senão por privilegio especial, & singular prodigio de vosso divino poder? Porê m toda esta milagrosa conservação não diminue, antes aumenta muito o meu tormento. Pois qual era melhor para esta afflicta, & desamparada Mãy, acabar com vosco a vida, ou viver sem vossa companhia em hũa soledade ainda mais rigurosa, que a do Inferno? Digaõ os habitadores daquellas escuras, & eternas moradas onde agora vos achais, qual feria sua escolha? E ouvilos-heis dizer com lamentaveis gemidos, que antes queriaõ render mil vidas ao golpe da mais cruel, & tyranna morte, que carecer hum só momento de vossa divina presença. Ouvireis que o veremse apartados de vossa amavel face he para elles hum tormento tam excessivo, que os obriga a buscar entre tantas mortes que padecem, hũa morte q̃ os acabe. Porê m que chega a tanto sua desgraça, que quanto mais elles buscão a morte, tanto mais a morte foge delles. Agora vos pergunto, vida, & Alma minha. Se no Inferno ha tormentos, & penas sem numero, & cada hũa dellas bastante para tirar mil vidas, como vivem os condemnados? He porque no mesmo tempo em que empregãõ as penas toda a sua actividade para lhes dar a morte, vossa Divina Omnipotencia applica todo o seu poder para lhes conservar a vida, só a fim de que sempre vivaõ continuamente penando, & sempre morraõ perpetuamente vivendo. Este mesmo he o prodigio que obra em
 mim

mim vossa Divina Omnipotencia, prodigio que fô executado o rigor de vossa Justiça nos vossos capitaes inimigos. Grande alivio feria para minha alma verme despojada da vida ás violencias da mais cruel, & barbara morte, por não soffrer vivendo a falta de vossa Divina presença. Porém oh rigor ! Suspendeis toda a actividade da morte, para que me não acabe a vida; & multiplicais o alento á pena para continuamente me lastimar com tormentos de morte. Já não he estupendo prodigio sómente de vossa Divina Omnipotencia, mas tambem riguroso effeito de vossa ira. E padecendo os rigurosos golpes de vossa ira, que muito que desabafe o coração dizêdo: Meu Deos, meu Deos, porque me desamparastes: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?*

Parecevos-ha por ventura, meu amabilissimo Jesus, que aqui se acabâraõ todas as rasoês de minha queixa; sendo que ainda falta a mais forçosa, & a que dá alento, & vigor a todas as mais, para que façãõ mayor impressãõ em meu peito. Porque se da vossa parte houvesse algũa rasoã para me deixares tam só, & só acompanhada de penas; ainda que me visse em dobrados tormentos, dos que padeço, sacrificâra eu o meu sofrimêto em holocausto de vossa justiça. Porém que me desamparasseis, meu Deos, deixãdome á discricãõ, ou indiscreçãõ de taõ pôderosos tormêtos, sem haver para isso motivo, & rasoã algũa, cõfesso que he para o meu coração o mais tyranno, & infriavel martyrio. Ao Eterno Padre perguntastes vós a rasoã de vosso desamparo: *Ut quid dereliquisti me?* Agora vos pergunto eu o motivo de minha soledade: *Ut quid dereliquisti me?* Porque me deixastes sobre faudosa tam penalizada, & triste? *Ut quid?* Porque? Apareça a rasoã de tam excessivo rigor. Mas que rasoã pôde haver (perdoayme, se por sentida fallo com liberdade de Mãy) que rasoã pôde haver, digo, de tam manifesta sem rasoã?

Que

Que a Deos Pay vosso vos queixasseis da soledade, em q̄ vos deixou, bem está: mas que além disso lhe pedisseis a razão, & o porque: *Ut quid?* Parece que não diz bem com vossa infinita sabedoria. O Eterno Padre gerando-vos não vos comunica os mais occultos segredos de seu peito? Que quisestes logo dar a entender, pedindolhe esta razão, senão o mesmo que em casa de Annás, perguntando áquelle atrevido ministro que vos deu a bofetada, a causa de tam grande defacato? *Quid me cadis?* Isto he, que da parte daquelle ministro, não havia razão para injuria de tam detestavel afronta, nem da parte de vosso Pay motivo para rigor de tam lastimoso desamparo. Pois senão ha razão algũa, para que Deos Padre desampare a seu Filho, que razão poderá haver, para que o Filho de Deos desampare a sua Mãe? Claro está, que havendo tantas razões que persuadem o contrario, não se podia achar neste grande desamparo, senão muita, & grande semrazão. E se me dais licença para que eu refira algũas, proporey duas, que mais affligem meu espirito, & são as mesmas; em que unicamente fundastes os motivos de vossa queixa no desamparo do Pay. Pedindolhe vós a razão porque vos deixava em soledade, duas vezes o appellidastes Deos vosso: *Deus meus, Deus meus.* E que quisestes significar com esta sentida repetição? Senão que o ser o Eterno Padre duas vezes vosso Deos, hũa vez porque vos deu o ser em quanto á Humanidade, & outra vez porque vos gerou em quanto Pessoa, era dobrado motivo para não consentir no desamparo do Filho. Estes mesmos motivos não estão justificando as razões do meu sentimento, & reforçando as causas, que tenho para me queixar de vós entre os tormentos de minha soledade? Tambem vós sois duas vezes Deos meu: *Deus meus, Deus meus;* hũa vez Deos meu, porque me dêstes a vida; & outra vez Deos meu, porque vola dey. E se por ser o Eterno Padre duas

vezes Deos vosso, vos pareceo que era grande semrasaõ sua o permittir em seu Filho tam grande desamparo; tambem me parece a mim q̄ sendo vós duas vezes Deos meu, he notavel semrasaõ vossa cõsentirdes em vossa Mãy tam lamentavel soledade. Examinemos hum, & outro titulo, & vereis se falo verdade.

O primeyro titulo, por onde nem vós mereceis ao Eterno Padre, nem eu a vós a soledade de Deos, he fer o Eterno Padre Deos vosso, por crear vossa Humanidade, & vós Deos meu, por creardes minha Alma. Pergunto agora. Põde haver rasão algũa, para que o Creador desampare a obra que creou? Não he certo, & infallivel axioma registrado nos livros de vossa Providência, q̄ Deos não desampara senão áquelle que primeiro o desampara? He verdade que desamparastes a Samsaõ, a Saul, a Saramaõ, & outros muitos; mas he verdade tambem que não chegastes a este ponto crû, senão depois que elles virando-vos as costas, vos desamparâraõ a vós. E se a todos guardais este direito, porq̄ faltais com elle a vossa Mãy? Por ventura viose em mim semelhante ingraticidãõ, senão houve creatura mais resoluta, & constante em vos seguir, & acompanhar, do que vossa Mãy? Diga-o o Calvario, igualmente theatro de vossas penas, & de minha constancia. Com quem vos achastes, quãdo moribũdo na Cruz? Com os Discipulos, que vos seguiaõ? Com as turbas, que vos applaudiaõ? E com os meninos, que vos cantavaõ o viva? Bem sabeis que todos vos desamparâraõ; & por final, que he bem sentida a queixa, que formastes com as palavras de David: *Et qui juxta me erant, de longe steterũt.* Mas que maravilha que vos desamparassem os mais, se o mesmo Pay, que ab æterno vos gera, vos deixou, & desamparou? E para este universal desamparo, que experimentastes, não sã dos homens, mas do mesmo Deos Pay vosso, não podeis já dizer que concorresse vossa Mãy.

Dei

Deus non deserit, nisi deseratur. Axioma Theolog.

Ps. 37. 13

Deixeivos eu algũa hora? Defampareivos hum instante? Naõ me vistes ao pê da Cruz sempre firme, sempre immovel, sempre constante até acabares a vida? Depois de morto não vos acompanhey até os horrores da sepultura? Pois se quando todos vos deixaõ, só eu fico; se quando todos se ausentaõ, só eu persevero; se quando todos vos defamparaõ, eu me não aparto de vossa companhia: dayme, meu Deos, dayme a rafaõ porque me defamparastes: *Ut quid dereliquisti me?*

E se no primeyro titulo de seres meu Deos, *Deus meus*, porque me dêstes o ser, & a vida, se manifestaõ rasoões tam efficaces para me não deixares defamparada, & solitaria: ainda no segundo titulo, que he seres meu Deos, *Deus meus*, porque vos dey o ser, & a vida, se descobrem motivos muito superiores para me não defamparares. Vós em quanto Deos de quem recebi a vida, sois totalmente independente de mim: porêm em quanto Deos a quem dey a vida, algũa dependencia tendes desta creatura. E se não obstante a vossa independencia, que de mim tendes, pedia a rafaõ (como mostrey) que me não defamparasseis, muito mais o pedia a dependencia, que de mim tendes. A independencia izenta da obrigaçaõ; a q̃ sujeita a dependencia. E se sem me deveres obrigaçaõ, era justo que me não defamparasseis, sem que primeiro eu vos defamparasse a vós; vede se pôde haver rafaõ para me defamparares devendome tanta obrigaçaõ como he a da vida, & acõpanhando-vos eu sempre até a morte & até a sepultura? Que respõdeis a isto, Verbo Divino? Naõ he racional o meu sentimêto? Naõ he justa a minha queixa? He tam justa, como he infallivel, que vós sois a mesma rafaõ increada de Deos: porque não pôde haver motivo mais digno de queixa, que hũa sem rafaõ nacida da mesma rafaõ increada de Deos. Permitti logo que torne a dobrar a mesma queixa, pedindo-vos o porque, & a rafaõ

faõ da soledade, em que me deixastes: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?*

Porém se não obstante estar de minha parte a rafaõ, ainda assim he vontade vossa (que para mim val mais que todas as rasoês) que eu careça de vossa Divina presença; que me resta mais, senão emmudecer a lingua, & fallarem os olhos; cessarem as vozes, & ouvirem-se os gemidos; atalharem-se as palavras, & soarem os suspiros; interromperem-se as rasoês, & romperem-se as lagrymas, que faõ a mais efficaz, se bem muda eloquencia do sentimento? Quando a David desamparado da Divina presença lhe perguntavaõ aonde estava o seu Deos; não achando o Profeta nem rasoês, nem palavras para encarecer a sua pena, encõmendou aos olhos que com rios perennes de sentidas lagrymas testificassem sua dor: *Fuerunt mihi lacryme meae panes die ac nocte, dum dicitur mihi quotidie: Ubi est Deus tuus?* E na incomparavel perda do meu Deos qual ha de ser o meu sentimento, se não pranto? qual a reposta, senão lagrimas? A mesma pergunta, que faziaõ em outro tempo a David, bem a posso agora fazer a mim mesma, dizendo: *Ubi est Deus tuus?* Maria, aonde estará agora o teu Deos? Este ventre depois que o concebi por obra do Espirito Santo, foy assento, & morada sua. Mas se já não mora nelle, aonde estará agora o teu Deos? *Ubi est Deus tuus?* Muitas vezes o tive em meus peitos, dandolhe o leite depois de nacido. Mas como já o não vejo nestes peitos, aonde estará agora o teu Deos? *Ubi est Deus tuus?* Bem pouco ha que passou dos braços da Cruz a estes meus braços. Mas se entre os meus braços já o não acho, aonde estará agora o teu Deos? *Ubi est Deus tuus?* Ainda agora esteve diante destes olhos, quando o depositaraõ na sepultura. Mas se já nem dos olhos o vejo, aonde estará agora o teu Deos? *Ubi est Deus tuus?* Para q buscas porém o que não existe? Já desfez a morte o amoroso

fo vinculo, que unia o corpo á Alma de meu Deos, & de meu Filho. Já se apartáraõ estes dous divinos extremos. O corpo jazendo na sepultura, está debaixo de hũa pedra dura, sim, mas enriquecida com o precioso thesouro que occulta; & a alma anda lá por esse Inferno, que com sua presença se tornaria em Paraíso de glorias, assim como na sua ausencia o meu coração se converteo em inferno de penas. Ah dura, & inflexivel pedra! Se na morte de meu Deos as mais se partiraõ, como te não partes? Como estás inteira? Oh cruel, & inexoravel Inferno! Se ha bem pouco que muitas almas justas sahiraõ de tuas formidaveis cadeas, como tens presa agora a alma de meu Deos? Ora partete, pedra, & não escondas mais o meu thesouro. Abrete, Inferno, & não detenhas mais o meu bem. Não vês, pedra, que sendo eu hum mar tormentoso de dores, em ti, como em duro rochedo, quebraõ, & rebentaõ as ondas do meu coração? Não vês, Inferno, que estando eu abrazada em faudades amorosas, sinto atear-me em minhas entranhas as mais vivas chamas de teus incendios? Mas oh crueldade! Oh tyrannia! Nem a dureza da pedra se parte com os golpes de minhas lastimas, nem a inflexibilidade do Inferno se enternece com a ternura de meus suspiros. Pois já que não posso alcançar nem aquelle lastimado cadaver, nem aquella alma, aonde está a inestimavel prenda daquella tunica inconsutil, que com minhas mãos fabriquey para o meu Filho, que com ella ao menos quero aliviar o tormento de minhas faudades. Mas ay que nem a tunica do meu querido Filho me deixou a cobiça, & tyrannia dos Soldados. Ceos, viraõ-se algũ dia debaixo de vossos orbes partilhas mais exorbitantes, & injustas, que as que se fizeraõ na morte de meu Deos? A tunica leváraõ-na os soldados; á terra tocou o Corpo; ao Inferno coube a Alma. E á triste Mãe que fica? Sô esta funesta mortalha, em que o Autor da

vida se retratou com as sombras da morte.

Aqui estais, objecto de minhas saudades, alvo de meus suspiros, & centro de minhas lagrimas! Aqui estais, meu Pay, meu Filho, meu Esposo, & meu Deos, retratado de morta cor em vivo sangue? Oh não permittais, q̄ seja sô para mim esta lastimosa vista; fazey patente aos olhos de todo o mundo o rigor da Divina justiça executado em vosso fantissimo corpo: porque sô as lagrimas de todo o mundo podem compenfar tanto sangue, quanto se derramou destas veas. Porém se o mundo, amado Filho meu, foy o cruel tyranno que vos reduzio a espectaculo tam lamentavel, pequeno tributo parece ser o de feu pranto. Vós Espiritos bemaventurados, vós Gerarquias da Corte celeste, dessas eternas moradas aonde estais, acompanhay vós o meu pranto: porque sô as lagrimas dos habitadores do Ceo podem chorar dignamente o detestavel excesso, que em dar a morte ao meu Filho commetterão os moradores da terra. Oh quem me dera agora ligeiras azas para voar ao throno da Magestade Divina, & na presença do Eterno Padre despregar este resumido mappa de dores, & fazerlhe esta pergunta!

Eterno Padre, & Deos eterno, este he o retrato do Filho, que vós ab æterno gerastes, & eu concebi no tempo por obra do Espirito Santo? Que serâ do original, se a copia estâ tam desfigurada, & contrafeita? Vede se conheceis estes pês. São estes aquelles pês, que com agigã- *Ps. 18. 7.*
 tados passos apressâraõ a carreira para tomar assento, & morada em meu ventre? Bem vedes que não são estes aquelles pês; pois traspassados cõ cravos ainda daõ passos para se afastarem de mim. Oh pês sacrosantos! Se sobre vós, quando andaveis neste mundo, derramou a Magdalena tãtas lagrimas; que lagrimas não haõ de verter meus *Luc. 7. 38.*
 olhos para vos lavar agora que não podeis dar hum passo? São estas aquellas mãos, que com tanta liberalidade repartâraõ commigo os jacintos de vossa beneficencia? *Cat. 5. 14.*

D

Claro

Claro está que não são estas aquellas mãos, pois aquellas para mim nunca foram atadas. Oh mãos Divinas! Se do centro destas duas chagas estão manando dous copiosos rios de sangue, que muito he que lave eu este sangue com dous caudalosos rios de lagrimas? Este he aquelle lado, em que o amado Discipulo teve a dita de reclinar a cabeça? Não pôde ser este aquelle lado. Aquelle era thesouro fechado, este he arca aberta: naquelle achou o Discipulo o seu descanso, neste com a lançada que o abriu, teve a Mãe o seu tormento. Mas se deste lado ao golpe da lança brotou o sangue, & agua para me dares vida, porque se não ajuntarão em meus olhos duas fontes de agoa & sangue para chorar vossa morte? Esta he aquella bocca, donde manava o mel na doçura das palavras, & o leite na suavidade dos discursos? Quem duvida, que não he esta aquella bocca, pois nesta está fô o azedo do vinagre, & o amargo do fel? Oh lagrimas, aonde estais, que não correis a aguar o agro daquelle vinagre? Oh bocca, porque te não apressas para aproveitar com teus osculos as reliquias daquelle fel? São estes aquelles olhos, que com a efficacia de sua vista fizeram desfazer a Pedro em arroyos de lagrimas? Bem se está vendo, que não são aquelles olhos: porque se fossem os mesmos, não deixariam de olhar para mim. Mas por isso mesmo que se não poem em mim, sendo eu menos dura que pedra, hão de ser mais copiosas as enchentes de minhas lagrimas, que as de Pedro. He esta aquella cabeça, que admiram os Profetas coroada com diadema fabricado de Iris, de Estrelas, & de Sol? Oh que não he esta aquella cabeça, pois nesta senão descobre outra coroa, que hũa penosa guirnalda de espinhos. Mas se entã arde Deos nas chammas do mais amoroso incendio, quando apparece na Carça entre agudos espinhos, estando agora entre os espinhos com amor mais abrazado, rafaõ he que a tanto fogo lhe saia de meus olhos ao encontro outra tanta agoa em hum mar

im-

Joan. 13.
23.

Joan. 19.
34.

Cãt. 4. 11.

Matth.
26. 75.
Luc. 22.

Apoc. 10.
2.

Exod. 3. 2

immenso de pranto. Mas se nestes pés rasgados, se nestas mãos atadas, se neste lado aberto, se nesta bocca atormentada, se nestes olhos eclipsados, & se nesta cabeça tam cruelmente traspassada de espinhos não pôde minha attenção, por mais que queira, dividir final algum de vosso Filho, & de meu Deus, descobrirey por ventura nestas costas algum vestigio de sua Divindade? Ay que confusão mappa de dores! Ay que dolorosa cifra de penas! Ay que penoso compendio de feridas lastima minha vista! He possivel que a tam lamentavel estado está reduzida toda a grandeza, toda a magestade, & toda a gloria de Deus? A Moysês, que vos pedio que lhe manifestasseis vossa gloria: *Ostende mihi gloriam tuam*, dissestes que veria vossas costas cubertas de nodoas, abertas em chagas, & desfeitas em fangue: *Videbis posteriora mea*. Mas se este fangue, estas chagas, & estas nodoas são gloria para vós, não são para mim senão lastima, senão pena, senão martyrio. Oh costas sacrosantas! Se de vossas feridas corre a mares o fangue, porq̃ não sahirão de meus olhos as lagrimas a diluvios? Choray, olhos, choray; mas não cayaõ já minhas lagrimas sobre o lastimoso espectaculo destas costas, destes pés, destas mãos, deste lado, desta bocca, destes olhos, & desta sacrosanta cabeça, corraõ precipitadas sobre os peccados do mundo, que foraõ a unica causa das penas do Filho, & das lastimas da Mãe. Recebey, Eterno Padre, recebey estas lagrimas da Mãe com o fangue de vosso amado Filho em satisfacão dos peccados do mundo. Embargue tanto fangue as execuções de vossa Divina justiça, suspendaõ tantas feridas os rigores de vossa ira. Porque se lá o fangue de Abel morto, no vosso supremo Tribunal clamava vingança, o fangue de vosso, & de meu Filho, em que se esgotou todo o rigor da Divina Justiça, clama, & pede hũa, & muitas vezes misericordia.

Exod. 33
18.

Ibid. 23

Flagellis
causa. Be-
ned. Fer-
dinand.

Vision.
7. sect.

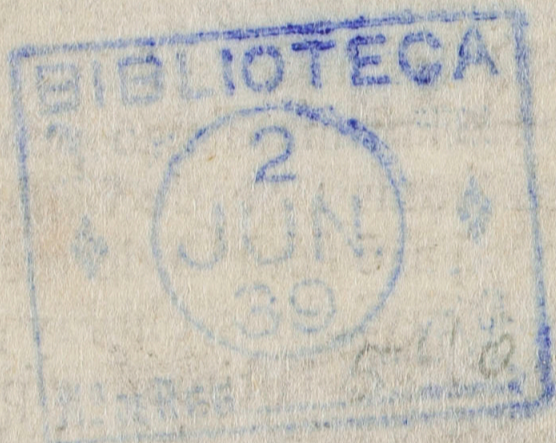
3.

Gen. 4.

10.

F I M.

SEN...
VIR GEM M ARIA N.S.
SER...



DA COSTA
P.M.